

TECENDO REDES PARA UMA NOVA TERCEIRA IDADE: OPORTUNIDADES, CONHECIMENTOS E BEM VIVER

Coordenador: DENISE DA COSTA CERONI

O fenômeno do envelhecimento, de proporção mundial, é resultante da expectativa de vida- fruto do progresso contínuo- na luta contra a mortalidade nas últimas décadas. Os avanços na medicina, os cuidados preventivos com a saúde, a alimentação, as atividades recreativas, físicas e culturais contribuíram significativamente para o aumento no número de pessoas que chegam `a velhice. O mundo está envelhecendo e precisamos preparar a sociedade para conhecer e conviver com uma nova velhice mais ativa e participativa.No ano de 2020 estima-se um contingente de 30 milhões de idosos que corresponderá a 13% da população do nosso país.Portanto é urgente pesquisar e estudar o envelhecimento como processo do desenvolvimento humano possibilitador de aprendizagens e da intensificação das funções físicas e cognitivas , com o exercício pleno da cidadania, oportunizando a inclusão dos idosos em atividades produtivas, culturais, de educação permanente e de relações interpessoais.Esse tema, envelhecimento, perpassa as diferentes áreas do conhecimento contemplando oportunidades de pesquisa e de extensão em um movimento dialético para a construção de novos conhecimentos.Atividades desenvolvidas:mapeamento do entorno,entrevistas semi estruturadas,atividades culturais e sociais,oficinas,passeios palestras seminários.A metodologia para a realização da pesquisa é a pesquisa participante.A finalidade de qualquer ação educativa deve ser a produção de novos conhecimentos que aumentam a consciência e a capacidade de iniciativa transformadora dos grupos trabalhados. Nesse sentido,segundo Paulo Freire(1978)toda pesquisa temática se faz ação pedagógica e toda autêntica educação se faz investigação do pensar.Para identificação da temática geradora foram observadas a vida social em movimento da comunidade, a rede de relações sociais que atravessa a comunidade, os problemas que a desafiam e as possibilidades de mudanças.O pesquisador constrói hipóteses de base a partir da intuição e sobre as primeiras impressões da realidade através da observação dos diferentes aspectos da vida social da comunidade. A verificação da realidade e da consciência dessas hipóteses iniciais a partir das entrevistas e intervenções pedagógicas com os participantes do Grupo Revivendo a Vida aponta para algumas conclusões parciais que refletem os sentimentos de pertencimento , de convivência de resignificação da velhice e da possibilidade de construção de conhecimentos acadêmicos a partir de seus saberes cotidianos.Conhecimento se constrói, se estrutura e se enriquece em

processos de ação e de reflexão empreendido pelos protagonistas de uma prática social vinculada a interesses concretos e imediatos. Sensibilizar e instrumentar grupos populares para que assumam sua experiência cotidiana de vida e de trabalho, como fonte de conhecimento de ação e de transformação, é o fundamento da pesquisa social e da ação educativa em uma perspectiva libertadora que orienta nossa prática, tanto na pesquisa quanto no ensino. Conforme Brandão(2002), nos elementos constitutivos da pesquisa participante o outro surge, não como dado, como objeto, mas como sujeito, como vida, como relação concreta, afetiva e social, como convivência. Essa convivência determina a observação participante. Ao mesmo tempo, a pesquisa participa de um projeto político de transformação; é uma disposição de estabelecer uma nova relação, uma relação de compromisso político.